

## A Didática aplicada na formação musical de jovens rurais de uma banda de música na cidade de Cascavel - Ceará

*Cristiane Soares Goncalves  
Universidade Federal do Ceará  
kris88@bol.com.br*

*Marco Antonio Toledo do Nascimento  
Universidade Federal do Ceará  
marcotoledosax@hotmail.com*

**Resumo:** O artigo aqui apresentado revela a iniciativa de pesquisa a nível de mestrado sobre a didática aplicada na formação musical e humana de jovens rurais de uma Banda de Música no distrito de Guanacés na cidade de Cascavel, onde se mantêm atuante desde 1993 através da Sociedade de Assistência e Educação Rural de Guanacés – SAERG. A pesquisa terá como orientação metodológica um estudo de caso qualitativo, tendo como referencial teórico as propostas de Paulo Freire e Vygotsky, em observar os saberes socialmente construídos em meio ao campo e a sociedade respectivamente, junto aos estudos da Teoria das Situações Didáticas de Guy Brousseau a partir da análise das atividades/situações propostas pelo mestre da banda como atuação didática em sua prática individual e coletiva. Desta forma, me proponho a investigar as estratégias de ensino utilizadas pelo maestro que fazem com que a maioria dos jovens da comunidade de Guanacés aprendam a tocar algum instrumento musical e adquiram conhecimento e prazer artístico envolvidos com a música popular brasileira e estrangeira num processo de formação e desenvolvimento humano.

**Palavras chave:** Didática Musical; Banda de Música; Ensino

### Introdução

As Bandas de Músicas no Brasil associam sua história a relatos e registros pré-coloniais, a chegada da corte portuguesa e o poderio militar. Segundo Tinhorão (1997), as bandas foram iniciadas no Brasil pela Música de Barbeiros. Em seguida, a partir da formação da Banda dos Fuzileiros Navais em 1808 foram surgindo bandas para os regimentos de infantaria e regimento da corte. Após a decadência do ouro no século XIX, a igreja vai perdendo suas riquezas, e faltam recursos para as orquestras, é nesse momento que as bandas passam a assumir também mais uma missão: fazer parte dos eventos religiosos.

Desde esse momento, inicia-se a tradição das bandas de música nas cidades de todo país, e praticamente cada povoado passou a ter uma banda de música, com os assemelhados uniformes militares e postura disciplinar. Passam a ser convocados para os mais variados eventos na cidade, desde os festejos religiosos, políticos e civis, a procissões e funerais. Assim a banda de música ganha o importante papel social.

Levantado esse breve histórico, podemos observar como as bandas de músicas surgiram no Brasil e se consolidaram em muitas cidades, para que possamos compreender a importância e influência do processo de musicalização entre os ouvintes e músicos participantes de cada grupo ou cidade.

É com essa visão histórica e social, que essa pesquisa pretende demonstrar o valor do ensino da música através das bandas de músicas regionais e a análise didática dos maestros, tendo como objeto de análise a Banda de Música de Guanacés, onde aparentemente, há um processo de iniciação musical através da educação rural, onde os alunos aprendem música e o repertório proposto com facilidade e entusiasmo.

Através da Sociedade de Assistência e Educação Rural de Guanacés – SAERG, a Banda de Música de Guanacés vem resistindo as dificuldades e apresentando a muitos jovens o poder da música e a riqueza da música brasileira, proporcionando aos aprendizes o conhecimento da teoria musical, da prática em conjunto, da disciplina e organização, bem como a oportunidade de intercâmbio com outras bandas através da participação de encontros e festivais.

Dessa forma, a pesquisa aqui em fase de andamento, tende a contribuir para o estudo da didática musical com o olhar diferenciado para o público do campo que acolheu a música como um bem para a comunidade local e dela se utiliza para o enriquecimento coletivo e social.

Nesse sentido, ela busca investigar as estratégias de ensino utilizadas pelo mestre da banda de música da Sociedade de Assistência Rural de Guanacés, diante das atividades musicais da banda, no intuito de analisar a didática pedagógica empregada pelo regente sobre os jovens da comunidade e como elas influenciam na formação humana e musical de todos os envolvidos.

Partindo desses objetivos, alia-se a eles a necessidade de descrever as situações didático-metodológicas do mestre empregadas durante as atividades da banda, verificar de que forma as estratégias pedagógicas do mestre influenciam na formação, no desenvolvimento social e musical dos jovens, bem como analisar os desafios e dificuldades enfrentados pelo maestro durante as atividades didático-pedagógicas com a Banda.

Tomada por tantas observações, a pesquisadora percebeu o entusiasmo dos jovens de Guanacés pela música e a influência que a banda de música faz na comunidade e se motivou em conhecer o histórico da banda e como acontece o processo de musicalização entre os integrantes, na tentativa de compreender o que fazem para adquirirem de maneira tão rápida a prática musical e o interesse por aprender um instrumento musical e novos estilos.

## **Educação musical na Banda de Música**

De acordo com algumas pesquisas e estudos, a música proporciona emoção e prazer àqueles que tocam um instrumento ou que simplesmente escutam uma canção. Sekeff (2007) afirma que as obras musicais são expressivas do sentimento humano, e a conduta do homem se caracteriza de forma orgânica e psíquica. Em meio a emoção, a educação musical entra nesse processo para organizar os saberes musicais e proporcionar ao aprendiz uma melhor compreensão das técnicas, da leitura musical e das sonoridades.

Ao longo dos anos, com as inúmeras pesquisas e estudos voltados para o ensino da música, percebemos que a educação musical exerce um papel relevante na criatividade e pode ser oferecida a todos, independente do lugar onde moram.

A educação musical contribui para fundamentar valores como:

A música é um meio de comunicação, que se serve de uma linguagem. Pode-se concluir que contribui para a tomada de consciência do novo, ou do desconhecido, seja uma das mais importantes, senão a mais importante função. (KOELLREUTER, 1997, p.72).

Nesse sentido, nossa investigação torna-se curiosa por buscar no ambiente rural como se dá o processo de educação musical, favorecendo a valorização da música nas suas diferentes formas de execução e entendimento.

Acreditamos que a partir da nossa investigação, passaremos a descobrir e analisar novos processos de manutenção das práticas do fazer musical em grupo e de valorizar a iniciativa local pela resistência e promoção de uma cultura musical pertinente em meio aos recursos tecnológicos e virtuais do mundo moderno.

Ao observarmos as Bandas de Música das cidades interioranas, percebemos como elas movimentam os jovens e causam impacto em apresentações. Os moradores param para assistir exibições, aplaudem e sentem entusiasmo ao ouvir a banda na praça, na igreja ou outras instituições.

A Banda de Música de Guanacés, torna-se um interessante objeto de pesquisa, por manter-se um histórico musical muito antigo, desde 1920, renovando-se através de novos mantenedores e músicos participantes. Ao longo desses anos, a comunidade de Guanacés viveu grandes momentos musicais, incentivando os jovens da localidade ao bom exercício da execução instrumental e audição da música popular brasileira.

## **Fundamentos didático-pedagógicos em torno do Mestre e da Banda de Música**

O referencial teórico da pesquisa dar-se-á por duas reflexões. A primeira reflexão para um estudo sobre o processo de educação musical junto ao estudo da didática aplicada pelos mestres nas bandas de música e a segunda voltada para o processo de formação musical e humana dos envolvidos na banda.

Para nos embasarmos nas questões musicais a partir dessas duas reflexões citadas anteriormente, teremos como aporte teórico os estudos de Paulo Freire sobre Educação do Campo e a Pedagogia da Autonomia, assim como os estudos de Vygotsky quanto ao processo de ensino no contexto social.

Paulo Freire torna-se relevante na minha pesquisa quando aponta a importância do lugar das pessoas como meio determinante na formação humana do sujeito, sendo este integrante de um todo social com suas vivências, valores e experiências.

Analisando a banda de música de Guanacés como um grupo composto por crianças e jovens da comunidade, geralmente filhos de agricultores e pessoas simples da região, vejo em Paulo Freire o sentimento e a necessidade de liberdade e de procura de liberdade através da música. A música se tornou para essas pessoas, oportunidade, momentos festivos e partilha de informação e formação, moldando mentes e sonhos diante da aprendizagem musical e do incentivo do mestre ao ver o desenvolvimento de seus alunos para a música e para sua formação moral e profissional.

Freire nos mostra que a realidade pode ser passível de mudança, dentro de condições de luta por liberdade em um processo de re-humanização e transformação de um estado moral e reconhecimento pessoal.

Esta superação não pode dar-se, porém, em termos puramente idealistas. Se faz indispensável aos oprimidos, para a luta por sua libertação, que a realidade concreta de opressão já não seja para eles uma espécie de “mundo fechado” (em que se gera o seu medo da liberdade) do qual não pudessem sair, mas uma situação que apenas os limita e que eles podem transformar, é fundamental, então, que, ao reconhecerem o limite que a realidade opressora lhes impõe, tenham, neste reconhecimento, o motor de sua ação libertadora. (FREIRE, 1980b, p.19).

Além da educação do campo como elemento de trabalho freiriano, temos como pensamento e obra referencial para a nossa pesquisa, os estudos e ensinamentos da Pedagogia da Autonomia (1996) e da Pedagogia do Oprimido (1974), onde Paulo Freire elabora na primeira obra uma espécie de bula ou indicação de conduta quanto a prática pedagógica, uma verdadeira obra para a Didática e o ato de ensinar e no segundo livro Freire nos aponta os problemas que envolvem as pessoas do campo e a situação do oprimido.

Analisando essas obras, teremos como referenciais e suportes pedagógicos, elementos de análise e comparação quanto a práxis dos mestres de bandas enquanto professores na educação musical.

Na proposição de todo conjunto de elementos, problemas e situações que envolve a banda de música, vimos que o mestre da banda, é peça fundamental em toda formação dos músicos. Está em suas mãos o papel de orientar seus alunos, ensinando sobre postura, disciplina e todo conhecimento musical. É sobre essa prática que nos deparamos mais uma vez com a realidade que percebemos nas bandas de música e seus mestres, lembrando o que diz Paulo Freire ( 1996,pag.47) quando afirma:

É neste sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. (FREIRE, 1996, P. 22)

Neste sentido, Paulo Freire torna-se um forte referencial na nossa pesquisa, onde poderemos associar a educação musical à forma de educação do campo.

Como segunda reflexão, pensamos na educação musical como ferramenta presente nas bandas de música. O termo "Educação Musical" abrange muito mais do que a iniciação musical formal, isto é, é educação musical aquela que inseri ao estudo formal da música e todo o processo acadêmico que o segue, sendo as bandas de música um meio desta.

Segundo Vygotsky (1989), o homem se produz na e pela linguagem, isto é, é na interação com outros sujeitos que formas de pensar são construídas por meio da apropriação do saber da comunidade em que está inserido o sujeito no meio.

Neste sentido, nossa pesquisa, analisa a educação rural para investigar como acontece o processo de educação musical em meio às práticas educacionais vividas pelos alunos do campo.

Assim como os pensamentos de Paulo Freire, Vygotsky também defendia o ensino e a aprendizagem associada ao contexto do cotidiano de cada indivíduo. Dessa forma, o papel do

professor em Vygotsky é preponderante para o alcance da aprendizagem e da condução do ato de ensinar num contexto sociointeracionista.

Segundo Vygotsky, a interação com o meio social promove o desenvolvimento, e ele acontece em diferentes níveis:

Primeiro no nível social, e, depois, no nível individual; primeiro entre pessoas (interpsicológica), e, depois, no interior da criança (intrapsicológica). Isso se aplica igualmente para atenção voluntária, para a memória lógica e para a formação de conceitos. Todas as funções superiores originam-se das relações reais entre indivíduos humanos. (Vygostky, 1998, p.75)

Dessa forma, a criança ou indivíduo aprende sentido-se parte mundo, como sujeito ativo e com capacidades transformadora, a partir do que é ensinado, refletido e devolvido através da aprendizagem.

Por esse motivo Vygotsky (1999) suscita que o processo educativo de cada sujeito deve oferecer uma questão problematizadora através dos educadores, estimulando o indivíduo a superar seus desafios sendo capaz de modificar o resultado em que está inserido, pensando na transformação de si mesmo, podendo elaborar seus próprios conhecimentos e ações em torno dos seus objetivos.

Para nossa pesquisa voltada ao ensino e a didática numa vertente musical, podemos nos amparar em Vygotsky (1999) para analisar a atuação do mestre de banda de Guanacés sobre o processo de ensino-aprendizagem dos jovens envolvidos num meio social, interativo e coletivo, já que trabalharemos com a Banda e seus pares.

Segundo Stuart Hall (2003) uma identidade cultural fortalece nosso sentimento de pertença aos grupos sociais e culturais. Assim, o trabalho com essa coletividade proporciona aos aprendizes, a oportunidade de reorganização social e de valorização pessoal e coletiva na execução das práticas instrumentais, proporcionando a permanência nos estudos com o grupo.

Para Maheirie (2001) a música é capaz de produzir identidades singulares e coletivas, atuando como elemento que pode operar na constituição do sujeito, enquanto mediação social. Sujeito este que produz significações, as quais aliadas às suas ações compõem sua identidade individual e coletiva.

Junto ao nosso referencia teórico, para nos ampararmos no desenvolvimento das análises, utilizaremos a Teoria das Situações Didáticas de Guy Brousseau, onde mesmo se tratando de uma teoria voltada para a matemática, pode ser utilizada para subsidiar qualquer trabalho de natureza pedagógica.

Segundo Brousseau:

Uma situação didática é um conjunto de relações estabelecidas explicitamente e ou implicitamente entre um aluno ou um grupo de alunos, num certo meio, compreendendo eventualmente instrumentos e objetos, e um sistema educativo (o professor) com a finalidade de possibilitar a estes alunos um saber constituído ou em vias de constituição [...]. O trabalho do aluno deveria, pelo menos, em parte, reproduzir características do trabalho científico propriamente dito, como garantia de uma construção efetiva de conhecimentos. (BROUSSEAU, 1986, p. 8)

Dessa forma, compreendemos que na banda de música existem diversas situações didáticas que podem ser propostas e analisadas para entendermos melhor o processo de ensino de vários mestres com seus alunos, e como isso implica na formação humana e musical dos músicos.

Observando o pensamento e a Teoria de Brousseau, em sua obra intitulada Introdução aos Estudos das Situações Didáticas (2008), encontramos muitas semelhanças aos pensamentos de Freire e Vygotsky quanto a importância de um ensino e de uma aprendizagem significativa para o aluno, envolvendo seus saberes e a condição de tornar-se um ser transformador e ativo diante do que pode ser ensinado e aprendido.

Brousseau conduz sua Teoria voltada para o fazer didático, ao ato de ensinar, aproximando a relação professor, aluno e conhecimento, numa relação que deve ser relevante para os sujeitos, onde o meio, a linguagem e os saberes são extremamente importantes no cenário didático-pedagógico.

Em Brousseau a forma didática com a qual o conteúdo é transmitido ao aluno exerce grande influência na aprendizagem, envolvendo as práticas didáticas e conhecimento do meio.

Com um pensamento semelhante, Libâneo sobre a Didática, também coloca que:

O processo didático se explicita pela ação recíproca de três componentes – os conteúdos, o ensino e a aprendizagem – que operam em referência a objetivos que expressam determinadas exigências sociopolíticas e pedagógicas e sob um conjunto de condições de uma situação didática concreta. (LIBÂNEO, 2005, p. 91).

Dessa forma, compreendemos que a atuação do mestre ou professor faz toda diferença quanto ao desenvolvimento e a aprendizagem. O ato de ensinar e as estratégias didáticas fazem diferença para um grupo ou indivíduo. O professor em Brousseau, é parte responsável pela busca do conhecimento pelo aluno, e é ele que pode construir tais estratégias, assim como os mestres nas bandas de músicas.

## **Procedimentos metodológicos**

Para a realização deste trabalho foi definida como metodologia mais apropriada o estudo de caso a partir da Banda de Música de Guanacés.

Como aporte metodológico, utilizaremos a Engenharia Didática, pois Segundo Michele Artigue (1988), a Teoria das Situações Didáticas ampara a utilização desta metodologia, diante da elaboração do fazer didático em diferentes situações. A Engenharia Didática, busca ratificar a forma de trabalho após a realização de todas as fases desta metodologia: a análise preliminar, os estudos a priori, posteriori e validação.

Na análise preliminar faz-se um levantamento diante de tudo o que envolve o objeto em estudo. Nesta fase são realizadas observações e feitas considerações em torno das questões teóricas e didáticas em geral e sobre o que já foi ensinado e apreendido, aqui observamos problemas de aprendizagem e situações mal definidas.

Na análise a priori busca o conhecimento trabalhado. Podemos perceber nesta fase as características do objeto em estudo e o que pode ser melhorado dentro do processo de ensino e aprendizagem. Neste momento são colocados os problemas referentes ao objeto de estudo e são elaboradas hipóteses que serão examinadas na prática investigativa da proposta didática a ser organizada.

Para concluir os passos metodológicos da Engenharia Didática, precisamos fazer a análise a posteriori e a validação. Na análise posteriori, pautamos nosso olhar para os dados colhidos durante a experimentação e sessões didáticas ou de ensino. A partir desse momento, consolidaremos ou não a chegada do conhecimento ao aluno, e se de fato houve aprendizagem.

Utilizaremos os pressupostos da observação participante, mediante a aproximação do pesquisador às ações da Banda investigada. Além disso, por levar em conta a interferência que a presença do pesquisador provoca na dinâmica grupal, mostra-se como um método eficaz para a investigação desse tipo de objeto.

Bogdan e Taylor (1975) definiram Observação participante como uma investigação caracterizada por interações sociais intensas, entre investigador e sujeitos, no meio destes, sendo um procedimento durante o qual os dados são recolhidos de forma sistematizada. A metodologia da observação participante exige o acompanhamento do cotidiano do grupo. O pesquisador, por sua vez, ao mesmo tempo em que deve se manter próximo ao grupo, deve se distanciar deste para analisá-lo.

Essa metodologia favorece ao pesquisador vivenciar pessoalmente o evento de sua análise para melhor entendê-lo, percebendo e agindo diligentemente de acordo com as suas interpretações. Para a coleta e a análise dos dados, serão realizadas leituras dos documentos históricos disponíveis na SAERG sobre o processo de formação da banda; observações de ensaios e espetáculos realizados e entrevistas semi-dirigidas com músicos das corporações investigadas.

Serão aplicados questionários para os integrantes da banda, para obter informações sobre o processo de educação musical adquiridos por ele e como eles vêem a música na comunidade.

## **Considerações finais**

Pretende-se compreender a didática dos mestres de bandas da zona rural, a partir do mestre da banda de Guanacés, dentro dos objetivos específicos propostos nesse projeto, para reconhecimento de mais uma prática de ensino no contexto musical.

Espera-se concluir a pesquisa no prazo máximo de 2 anos com o alcance dos objetivos e resultados esperados, fortalecendo o campo da pesquisa na educação musical, esclarecendo pontos relevantes da didática musical e as peculiaridades do ensino e formação nas bandas de música.

## Referências

BROUSSEAU, G. Introdução ao estudo das situações didáticas: conteúdos e métodos de ensino. São Paulo: Ática, 2008.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S.(1994). Investigação qualitativa em educação - uma introdução à teoria e aos métodos. Porto Editora, Lda.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 5ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

GRANJA, Maria de Fátima Duarte. A Banda: Som & Magia. 1984. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Universidade Federal do Rio de Janeiro. Granja, Maria de Fátima Duarte. A Banda: Som & Magia. 1984. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Universidade Federal do Rio de Janeiro.

HALL, Stuart. Da Diáspora: identidades e mediações culturais. Org. Liv Sovik. Trad.:Adelaine La Guardiã Resende. Belo Horizonte: Editora UFMG, Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003.

HENTSCHKE, Liane. A Educação Musical: Um desafio para a educação. Em: Revista nº 13, jun. Belo Horizonte, MG, 1991.

KANDLER, Maira Ana. *Bandas Musicais do Meio-Oeste Catarinense: Características e Processos de Musicalização*. UDESC. Florianópolis, 2011.

<[http://www.ceart.udesc.br/ppgmus/defesas/06dissertacao\\_maira.pdf](http://www.ceart.udesc.br/ppgmus/defesas/06dissertacao_maira.pdf)>. Acesso em 02/052015.

KOELLREUTTER, H. J. Sobre o valor e o desvalor da obra musical. In. Kater, Carlos (org.) *Cadernos de Estudo: Educação Musical*. Belo Horizonte: Atravez / EM UFMG / FEA / FAPEMIG, 1997, p. 69-75.

MAHEIRIE, Kátia. “Sete mares numa ilha”: a mediação do trabalho acústico na construção da identidade coletiva. 2001. Tese (Doutorado em Psicologia Social) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2001.

MARTINEZ, Emanuel. *Canto Coral como ferramenta de socialização e integração social*. Disponível em <http://tecnicasderegeneracia.blogspot.com.br/2009/09/canto-coral-como-ferramenta-de.html>, último acesso em 18/09/2012.

NASCIMENTO, M. A. T. *Método Elementar para o Ensino Coletivo de Instrumentos de Banda de Música “Da Capo”*: um estudo sobre sua aplicação. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), 2007.

SEKEFF, Maria de Lourdes. *Da Música: seus usos e recursos*. São Paulo: Unesp, 2002.

VYGOTSKY, Leontiev, Lúria. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. SP, Icone, 2001.

VYGOTSKY, L. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.